

EXPERIÊNCIAS DE FAMILIARES DIANTE DA POSSIBILIDADE DE DOAR ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES

THE FAMILY EXPERIENCE IN LIGHT OF THE POSSIBILITY OF ORGAN AND TISSUE DONATION FOR TRANSPLANTATION

Maria Constança Velloso Cajado

Email para correspondência: constanca.psi@bahiana.edu.br

Psicóloga. Mestre em Família na Sociedade Contemporânea. Professora na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, Bahia, Brasil.

ABSTRACT | This article aims to conduct a review of literature on texts and books that discuss the factors involved in the decision of donating organs and tissue for transplants. Thirty eight (38) articles were found on the subject, published between 2000-2015, and 12 articles published in printed books. Among those, eight articles were included and a book on the family experience in the donation process. During the search a concentration of scientific production of texts and research on the subject was found to be located in the state of São Paulo. The publication of this article is of great importance due to the limitations and paucity of research and academic publications on the subject within the state of Bahia, which presented in 2016 a rate of 62 % of family refusal for organ donation for transplants.

Key words: Organ donation. Brain death. Family. Transplantation.

RESUMO | Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura de textos e livros que discutem os fatores que envolvem a decisão familiar sobre doação de órgãos e tecidos para transplantes. Foram encontrados 38 artigos relacionados ao tema, publicados nos anos 2000 a 2015 e 12 artigos publicados em livros impressos. Desses, foram considerados oito artigos e um livro que representam a experiência da família no processo de doação. Durante a pesquisa para a revisão, foi constatada a concentração da produção científica de textos e pesquisas sobre o tema no estado de São Paulo. A publicação deste artigo reveste-se de grande importância devido às limitações e à incipiência de pesquisas e publicações acadêmicas sobre o tema para o estado da Bahia, que apresentou, em 2016, uma taxa de 62% de negativa familiar para doação de órgãos e tecidos para transplantes.

Palavras-Chave: Doação de órgãos. Morte encefálica. Família. Transplantes.

INTRODUÇÃO

O transplante pode ser a última possibilidade de vida para muitos pacientes, entretanto, o tempo de espera na fila tem sido um problema a considerar em diversos países. No Brasil, a necessidade do crescimento do número de doação de órgãos é um desafio para a nossa sociedade que busca compreender o alto índice de recusa familiar para doação de órgãos e tecidos dos pacientes diagnosticados com morte encefálica.

De acordo com o levantamento da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) divulgado em 2015, mesmo registrando um crescimento nas doações e transplantes de órgãos, a quantidade de órgãos de doadores falecidos tem sido insuficiente para atender à demanda de transplantes em nosso país. Pesquisas com origens diversas sobre o tema revelam que a recusa familiar é justificada a partir dos fatores a seguir: (1) dificuldades de compreensão sobre a morte encefálica, caracterizada por coma aperceptivo, com ausência de resposta motora supraespinal e apneia (Resolução 1.480 – CFM/97) ; (2) inadequação na condução da entrevista familiar; (3) crenças culturais e religiosas; (4) falta de informação da população sobre o tema; (5) desconhecimento sobre o desejo do paciente em vida; (6) desconfiança sobre a seriedade do processo; (7) preocupação com a integridade e\ou imagem do corpo; (8) recusa em vida por parte do falecido; (9) insatisfação durante a assistência hospitalar.

Os familiares, ao serem comunicados sobre a morte encefálica, são impulsionados a tomar consciência da morte de seu familiar e da difícil condição humana diante da finitude. Em seguida, um profissional da equipe conduz a entrevista para doação, momento no qual devem participar além da família, apenas pessoas bem próximas. Durante a condução da entrevista, a família é informada sobre a possibilidade da doação de órgãos e tecidos para transplantes. Tal momento é referido como sendo o mais delicado do processo.

De acordo com a literatura (Cajado, 2011) , a entrevista para doação deve ocorrer em um espaço reservado para que os familiares sintam-

se respeitados. Na Espanha, país que apresenta uma taxa elevada de consentimento familiar para doação, o fato da família se sentir acolhida e assistida durante o período de realização do protocolo de morte encefálica, por uma equipe tecnicamente capacitada, inclusive, para comunicar Más Notícias e acolher afetos e sentimentos diante da dor e perda de um membro da família, corrobora para que o país seja uma referência em transplantes diante do mundo.

Em uma pesquisa que buscou avaliar as causas de recusa familiar para a doação de órgãos e tecidos, realizada na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) , coordenada pela pesquisadora Bartira De Aguiar Roza, foi mapeado e aprofundado as razões da recusa familiar; como resultado chegou-se a conclusão que o principal motivo identificado foi que boa parte das famílias (21%) não compreendeu o conceito de morte encefálica. Já 19% atribuíram a decisão a crenças religiosas e outros 19% responsabilizaram a falta de competência técnica da equipe hospitalar (FAPESB 237, Nov/2015 p. 34-37).

Conforme dados da ABTO (2015), enquanto no Brasil a taxa de recusa familiar para doação dobrou, em um período de sete anos, saltando de 22% em 2008, para 44% em 2015, no estado da Bahia, essa situação se mostrou mais grave, visto que, o estado apresentou no mesmo ano uma taxa de 70% (ABTO) . Em 2016, conforme dados da mesma fonte, a Bahia, quando considerada em relação ao país (43%), a taxa de recusa familiar para doação de órgãos e tecidos para transplantes ainda se manteve alta (62%).

A publicação deste artigo reveste-se de grande importância devido às limitações e à incipiência de pesquisas acadêmicas sobre o tema no, momento em que se debate o alto índice de recusa familiar para doação de órgãos e tecidos para transplantes. De acordo com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), existem, no estado, cerca de 2.200 mil pessoas na lista de transplantes, situando-se entre os estados brasileiros que apresentam um quadro necessário de atenção e investimentos

da política pública de saúde para a efetivação dos transplantes, como também, de campanhas visando informar e esclarecer a população sobre a importância do ato de doar.

MÉTODO

As revisões integrativas de literatura constituem uma forma de revisão sistemática das tradicionais revisões narrativas, podendo abranger estudos quantitativos e qualitativos, análise de teorias e métodos e, ainda, resultados de pesquisas empíricas possibilitando, dessa maneira, uma visão mais abrangente do fenômeno a ser estudado.

A seleção de pesquisas e artigos que serviram de objeto para esta revisão teve as etapas descritas a seguir: busca geral na base de dados da SCIELO, MEDLINE, LILACS e BVS, em língua portuguesa, a partir dos seguintes descritores: transplantes; doação de órgãos e tecidos; morte encefálica; entrevista familiar para doação de órgãos; recusa familiar para doação.

Do universo apresentado, foram encontrados 38 artigos relacionados ao tema, publicados nos anos 2000 a 2015 e 12 artigos publicados em livros impressos. O critério de inclusão utilizado para este trabalho foram pesquisas e artigos que apresentassem a experiência e opinião da família no processo de doação. Como critério de exclusão, considerou-se: trabalhos empíricos realizados com profissionais da área de saúde, estudantes e com a população de maneira geral. Foram considerados, para esta revisão integrativa de literatura, oito estudos, duas teses e seis artigos que representam a experiência da família no processo de doação.

Na revisão dos trabalhos, buscou-se destacar: (1) o título e os autores; (2) os objetivos; (3) a pergunta investigativa; (4) a síntese dos resultados e também o Estado em que foi realizado cada estudo, o local de publicação, o delineamento do estudo e o número de participantes.

REVISÃO DE LITERATURA

Para dar início a nossa revisão, apresentamos a pesquisa de doutorado de Sadala, publicada no livro intitulado “Doação de Órgãos: a experiência de enfermeiras, médicos e familiares de doadores”. Nessa pesquisa, a autora procurou compreender a perspectiva dos familiares de doadores a respeito da sua experiência de doar órgãos do familiar em morte encefálica. Interrogou-se: o que é decisivo para definir a doação? Como se dá, dentro do núcleo familiar, o processo de consentir a doação? Como a decisão repercute nas relações familiares? Quem decide efetivamente dentro do núcleo familiar? Como a família avalia sua experiência? Os resultados da pesquisa revelam, ainda, sobre a atuação da instituição, que é valorizada pelos familiares, quando consideram que o doador foi bem cuidado. A autora refere-se a diversas pesquisas que apontam famílias de doadores de órgãos solicitam apoio da instituição, durante todo o processo. Muito mais do que informar sobre o estado do doador ou sobre o processo de doação de órgãos, parece essencial, diante dos resultados deste estudo, que os profissionais de saúde, especialmente aqueles que estão mais próximos do cuidado ao doador, estejam disponíveis e abertos para perceber as necessidades dos familiares e não apenas informá-los sobre a condição real do doador.

A segunda pesquisa que serviu como base para essa revisão foi a tese de doutorado de Roza, “Efeitos do Processo de Doação de Órgãos e Tecidos em Familiares: intencionalidade de uma nova doação”, que teve como objetivos caracterizar o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos doadores falecidos; sociodemográfico dos familiares; avaliar e relacionar os efeitos do processo de doação de órgãos e tecidos nos familiares dos doadores. Na sua conclusão, a autora diz que a intencionalidade de uma nova doação está baseada em aspectos morais e culturais que transcendem o processo de doação em si; considera como relevante o acompanhamento às famílias durante o processo até a entrega do corpo, por caracterizar uma situação ética de defesa de seus direitos. Finaliza, afirmando que familiares satisfeitos com a entrevista familiar têm 9,53 vezes mais chances de autorizar uma nova doação, enfatizando o fato de que os familiares

dos doadores falecidos devem ser incorporados às campanhas sobre doação de órgãos e tecidos para transplantes.

O terceiro estudo considerado foi o artigo de Bousso, “O Processo de Decisão Familiar na Doação de Órgãos do Filho: uma teoria substantiva”, cujo objetivo foi compreender o processo de decisão familiar sobre a doação de órgãos do filho, considerado potencial doador, buscando identificar os significados que a família atribui à experiência.

Os resultados sugerem que a tomada de decisão da família é um processo composto pelas seguintes fases: (I) vivendo o impacto da tragédia; (II) trabalhando com as incertezas da morte encefálica; (III) manejando o problema da decisão; (IV) reconstruindo a história da morte da criança. Nas suas considerações finais, a autora diz que existe um valor a considerar nas próprias realidades familiares e que a experiência da família ocorre num contexto de relacionamentos interpessoais que afetam crenças, emoções e comportamentos que convocam a uma decisão em função de serem novas práticas culturais contemporâneas em torno da morte, doação e transplantes de órgãos. Ressalta, ainda, que a sensibilidade do profissional que atende a família é fundamental. Esse estudo demonstrou que a decisão para a doação ocorre com menos conflito quando se situa em um contexto de promoção à aceitação do sofrimento e o acolhimento das dúvidas, com informações e apoio sociais necessários à família.

O quarto estudo selecionado foi o trabalho intitulado “A Recusa Familiar para Órgãos e Tecidos para Transplante” realizado por Moraes EL e Massarollo MCKB, pesquisa realizada pelos autores que objetivou conhecer a percepção dos familiares de potenciais doadores sobre o processo de tomada de decisão para recusar a doação de órgãos e tecidos para transplante. Os autores trazem, ainda, uma contribuição sobre os dilemas relacionados à compreensão da morte encefálica apontando a dificuldade dos profissionais que ainda resistem em desligar o respirador do paciente com diagnóstico de ME, mesmo após a recusa para a doação. Assim, a afirmação dos autores nos leva a pensar sobre diferentes posturas médicas diante da ME, nos levando a supor que, além da compreensão

técnica sobre o fato, existem outros conteúdos, alguns inclusive de natureza subjetiva, que podem interferir nas posturas e decisões tanto do pontos de vista médicos e familiares.

O quinto artigo, intitulado “A Experiência da Família frente à Abordagem para Doação de Órgãos na Morte Encefálica”, de autoria coletiva de Dell Agnolo CM, Belentani LM, Zurita RCM e Coimbra JAH, Marcon SS, teve como objetivo conhecer e expor a experiência da família de potenciais doadores frente à “abordagem” para doação de órgãos e as razões que levaram familiares a autorizar ou não a doação. Os autores concluíram que o desconhecimento da população sobre o significado da doação implica em situações de dúvidas e questionamentos internos dos familiares que os levam a optar pela certeza da não doação. Situações e definições que acontecem, muitas vezes, porque o médico nem sempre dispõe de tempo para explicar e esclarecer aos familiares as dúvidas relacionadas a morte encefálica, o que fortalece a necessidade de melhoria da entrevista familiar para doação e a necessária tendência de uma assistência mais humanizada.

O sexto estudo selecionado para essa revisão, “A Receptividade da Notícia da Morte Encefálica nos Familiares de Doadores de Órgãos e Tecidos para Transplante”, teve a autoria de Cinque VM, Bianchi, ERF. Esse estudo teve como objetivo caracterizar a receptividade da notícia de morte encefálica em familiares que participaram do processo de doação e verificar o nível de associação com as variáveis de interesse. Os resultados da investigação dos autores permitiram concluir que: 1. A maioria dos familiares recebeu a notícia da ME de forma tranquila (62,50%); 2. A associação foi de fraca à moderada e significativa entre a receptividade da notícia da ME e as variáveis: sexo e idade do familiar, grau de parentesco e idade do doador.

Concluíram, ainda, que a possibilidade de receber a notícia da ME de forma tranquila foi menos provável nos familiares do sexo feminino com idade inferior a 40 anos, assim como os familiares de doadores com menos de 40 anos. Os parentes de primeiro grau na linha reta foram 1,6 vezes mais propensos a receber a notícia da ME de forma tranquila em relação aos demais familiares,

principalmente quando a comunicação é clara com termos compreensíveis. Um dos pontos destacados no texto é que a incompreensão sobre a ME dificulta a decisão quanto à doação.

O sétimo artigo dos autores Lira GG; Pontes CM; Schirmer J e Lima LS, “Ponderações de Familiares sobre a Decisão de Recusar a Doação de Órgãos”, procurou compreender as representações sociais que nortearam a decisão familiar de recusar a doação de órgãos para transplante e identificar as ações do entorno social que influenciaram essa recusa. Na discussão, os autores revelam que o núcleo central das representações sociais da doação de órgãos para os sujeitos pesquisados esteve fundamentado em três pontos: contexto do atendimento e do acolhimento hospitalar recebido; na cultura da integridade do corpo e nas crenças em relação à vida e à morte, questões ligadas ao conhecimento do grupo. Nos resultados, emergiram três temas que fundamentaram o estudo realizado: o modelo de atenção e gestão dos serviços de saúde é decisivo na recusa da doação; o corpo é inviolável e crença na possibilidade de retorno à vida – coração como sede da vida e fé reforçando a esperança.

O oitavo estudo selecionado, intitulado “Avaliação das Causas de Recusa Familiar à Doação de Órgãos e Tecidos”, artigo dos autores Pessoa JLE, Schirmer J e Roza BA, buscou avaliar o conhecimento sobre a morte encefálica e o impacto na influência da doação, identificou que os indivíduos não compreendem o conceito de morte encefálica sendo que a confiança no diagnóstico de morte encefálica e na capacidade do médico de realizar o diagnóstico correto é baixa, influenciando, assim, negativamente na doação. O objetivo do estudo foi identificar e analisar as causas de recusa das famílias à solicitação da doação de órgãos e tecidos dos seus parentes falecidos após o diagnóstico de morte

encefálica em um serviço de procura de órgãos e tecidos do estado de São Paulo.

Na discussão, o estudo referido apontou como principais motivos de recusa para a doação: pouco conhecimento dos familiares acerca desse assunto; a não compreensão do diagnóstico da morte encefálica que é apontada como a principal causa da recusa; questões ligadas a crenças religiosas, apontadas como um motivo pouco discutido nos meios acadêmicos e a falta de competência técnica dos profissionais que realizaram a entrevista, o que levou os autores a concluir que as principais causas de recusa familiar estão ligadas à não compreensão do diagnóstico da morte encefálica pelos familiares, aspectos ligados à religião e despreparo do profissional que realizou a entrevista.

DISCUSSÃO

Os oito estudos, acima apresentados, possibilitam análise e interpretações sobre os fatores determinantes que revelam a realidade da decisão familiar para doação de órgãos e tecidos no Brasil. São artigos de fundamental importância e que ajudam nas reflexões e compreensões sobre as causas dos altos índices de recusa familiar para doação em diversos estados do país, como também revelam a necessidade de maior envolvimento e consolidação das políticas públicas na área de saúde, envolvendo, principalmente, ações de promoção para doação e transplantes de órgãos e tecidos.

O quadro a seguir apresenta, em ordem, a síntese descritiva das publicações que fazem parte dessa Revisão de Literatura.

Quadro 1. Descrição sintética das publicações selecionadas para a revisão

Ordem	Título	Autores	Local de Publicação	Delineamento/Método	Nº de participantes do estudo
1	Doação de Órgãos: a experiência de enfermeiras, médicos e familiares de doadores.	SADALA MLA.	São Paulo: Editora UNESP, 2004.	Fenomenologia	18 familiares São Paulo
2	Efeitos do Processo de Doação de Órgãos e Tecidos em Familiares: intencionalidade de uma nova doação.	ROZA BA.	Tese – UNIFESP / EPM/ PPGE, 2005.	O estudo adotou um desenho não experimental do tipo Survey de natureza exploratória, usado para buscar informações sobre sujeitos, grupos e/ou instituições.	69 familiares São Paulo

Quadro 1. Descrição sintética das publicações selecionadas para a revisão (continuação)

Ordem	Título	Autores	Local de Publicação	Delineamento/Método	Nº de participantes do estudo
3	O Processo de Decisão Familiar na Doação de Órgãos do Filho: uma teoria substantiva.	BOUSSO RS.	Revista Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, jan-mar. 2008.	Método qualitativo: interacionismo simbólico/ Teoria de Sistemas Familiares.	13 famílias São Paulo
4	Recusa Familiar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes Relatados por Familiares de Potenciais Doadores	MORAES EL, MASSAROLO, MCKB.	Revista ACTA Paul Enferm. São Paulo, 2009.	Abordagem qualitativa, na vertente fenomenológica, modalidade estrutura do fenômeno situado.	8 familiares. São Paulo
5	A Experiência da Família frente à Abordagem para Doação de Órgãos na Morte Encefálica.	DELLAGNOLLO CM, BELANTINI LM, ZURITA RCM, COIMBRA JAH, MARCON SS.	Revista Gaúcha de Enfermagem de Porto Alegre – RS, 2009.	Abordagem qualitativa. Estudo descritivo-exploratório.	8 familiares. Maringá -PR
6	A Receptividade da Notícia da Morte Encefálica nos Familiares de Doadores de Órgãos e Tecidos para Transplante	CINQUE VM, BIANCHI ERF.	Revista Eletrônica de Enfermagem Global. Nº 16 Murcia jun. 2009.	Método quantitativo. Estudo descritivo, exploratório e de campo.	16 familiares São Paulo
7	Ponderações de Familiares sobre a Decisão de Recusar a Doação de Órgãos.	LIRA, GG e colaboradores.	Revista ACTA Paulista de Enfermagem/ EPE/ UNIFESP, 2012.	Método qualitativo por meio de um desenho descritivo e exploratório. Fundamentação teórica: Teoria das Representações Sociais.	9 familiares Pernambuco
8	Avaliação das Causas de Recusa Familiar à Doação de Órgãos e Tecidos	ROZA BA e Colaboradores	Revista Acta Paulista de. Enferm. vol. 26 no. 4 São Paulo, 2013.	Método Quantitativo. Estudo transversal sobre as causas de recusa familiar para a doação de órgãos e tecidos.	42 famílias São Paulo

A produção de artigos que versam sobre o tema da doação de órgãos e tecidos no Brasil tem, no estado de São Paulo, a maior produção científica indexada na base SCIELO. Parte significativa dessa produção trata da situação desse estado, cuja proeminência pode estar associada à infraestrutura instalada para o desenvolvimento e a realização de transplantes, à maior concentração de pesquisadores e recursos humanos especializados e ao maior volume de investimentos que vem acontecendo nas suas redes pública e privada de saúde. A existência dessa situação, a princípio, favorece uma compreensão mais delineada sobre os determinantes da recusa

familiar para doação no referido estado. Dos oito estudos trabalhados nessa revisão, seis apresentam a realidade de São Paulo e dois revelam a recusa nos estados de Pernambuco e Paraná, em momentos pontuais, o que impossibilita maiores suposições sobre os fatores determinantes que revelam a realidade da recusa familiar para doação de órgãos e tecidos nesses estados. A incipiente e/ou inexistência de produção científica e intelectual sobre o tema, no estado da Bahia, que apresenta altos índices de recusa familiar para doação de órgãos e tecidos para transplantes, seria relevante para compreender e intervir nessa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção e a publicação deste artigo de revisão da literatura sobre estudos que representam uma análise e interpretação sobre os fatores determinantes que revelam a realidade da recusa

familiar para doação de órgãos e tecidos no Brasil apontam a concentração espacial da produção científica de textos e pesquisas que versam sobre o tema no estado de São Paulo.

Assim, devido à extensão e a diversidade cultural do nosso país, seria de fundamental importância que o Ministério da Saúde, através do Sistema Nacional de Transplantes (SNT) adotasse políticas de incentivo para que os estados venham a desenvolver instrumentos que permitam investigar e intervir, visando reduzir as reais causas do baixo índice de doação de órgãos e tecidos para transplantes. Entendemos que a existência e a ampliação de programas de educação para a doação e transplantes de órgãos e tecidos, assim como, publicações científicas sobre o assunto somente acontecerão a partir de investimentos científicos e acadêmicos acompanhados de políticas públicas na área de saúde.

CONFLITOS DE INTERESSES

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos – ABTO, divulgado em 23.02.2015;
- Bouso RS. (2008). O processo de decisão familiar na doação de órgãos do filho: uma teoria substantiva. *Texto Contexto Enferm*, 17(1):45-54.
- Cajado, MCV. (2011). Doar ou não doar, eis a questão: impasses subjetivos no processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes [dissertação]. Salvador: Universidade Católica do Salvador. Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea, 2011.
- Cinque VM, Bianchi ERF. (2009). A receptividade da notícia da morte encefálica nos familiares de doadores de órgãos e tecidos para transplante. *Revista Eletrônica Cuatrimestral de Enfermería Global*, 16
- Dell Agnolo CM et al. (2009). A experiência da família frente à abordagem para doação de órgãos na morte encefálica. *Rev. Gaúcha de Enferm.* 30(3).
- Jornal Tribuna da Bahia (2015, abril 07).
- Lira GG et al. (2012). Ponderações de familiares sobre a decisão de recusar a doação de órgãos. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(2). doi: [10.1590/S0103-21002012000900022](https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000900022)
- Moraes EL, Massarolo MCKB. (2006). Estudo bibliométrico sobre recusa familiar de doação de órgãos e tecidos para transplantes no período de 1990 a 2004. *JBT - Jornal Brasileiro de Transplantes*, 9(4).
- Resolução 1.480 – CFM/97, morte encefálica é a parada total e irreversível das funções encefálicas de causa conhecida e constatada de modo indiscutível, caracterizada por coma aperceptivo, com ausência de resposta motora supraespinal e apneia;
- Revista Pesquisa FAPESP 237. (2015). 34-37.
- Soares CB, Yonekuta T. (2011). Revisão sistemática de teorias: uma ferramenta para avaliação e análise de trabalhos selecionados. *Ver. Esc. Enferm USP*, 45(6), 1507-1514. doi: [10.1590/S0080-62342011000600033](https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000600033)
- Sadala MLA. (2001). A experiência de doar órgãos na visão de familiares de doadores. *J Bras Nefrol*, 23(3):143-5;
- Roza BA. (2005). Efeitos do processo de doação de órgãos e tecidos em familiares: intencionalidade de uma nova doação [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
- Roza BA, Pessoa JLE, Schirmer J. (2013). Avaliação das causas de recusa familiar à doação de órgãos e tecidos. *Acta paul. Enferm*, 26(4), 323-30. doi: [10.1590/S0103-21002013000400005](https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000400005)